



António Cardoso
Militante de base do Partido Socialista

IGREJA DA MISERICÓRDIA DE SANTA MARIA DA FEIRA

Derrubem o 'mamarracho' da Segurança Social que está a prejudicar a imponência da Igreja da Misericórdia.

NÃO BAIAR OS BRAÇOS

A Igreja da Santa Casa da Misericórdia da Feira está construída numa zona elevada do centro da cidade. Do seu adro é possível desfrutar uma vista panorâmica que varre os telhados do centro urbano da cidade, ladeia o magnífico Convento dos Loios e arrasta-se pela Quinta do Castelo desaguando sobre uma encosta bem tratada, onde assenta o histórico Castelo da Feira. Ao longo do século XVII, os irmãos da Misericórdia da Feira, cuja data de fundação terá sido antes de 1579, sentiram a necessidade de construir um novo templo. Terá sido pelo ano de 1690, que deram início à sua edificação no local onde havia existido uma igreja dedicada a São Nicolau construída no século XII. Não é conhecido o autor do projecto da igreja, embora tenha sido executado já nos últimos anos do século XVII, em plena época barroca, evidenciando uma curiosa inspiração de gosto maneirista, com ênfase na estrutura decorativa da fachada principal. A sua estrutura terá sido edificada no primeiro terço do século XVIII. Com o terramoto de 1755, a estrutura central da igreja foi abalada, desabando a abóbada da nave que estava a ser construída. Os efeitos do terramoto trouxeram grandes dificuldades económicas à Santa Casa da Misericórdia da Feira, pois a abóbada da nave teve de ser reconstruída, o que veio a acontecer na segunda metade do século XVIII. Consta que essa reconstrução demorou muito tempo porque as ajudas disponibilizadas pelo Marquês de

Pombal tinham de ser recolhidas em Lisboa, mas grande parte dessas ajudas, ficaram pelo caminho. Tal como hoje, aparece sempre o Terreiro do Paço para prejudicar a província.

Na década de 80, do século XX, o interior da igreja viria a ser restaurado, mas os sinais de degradação eram tão grandes que punham em causa a estabilidade da Igreja. Perante a grandiosidade e imponência deste templo, num concelho marcado pelas suas características medievais, fez com que os Irmãos da Misericórdia, com destaque especial para o Sr. Provedor, Dr. Miguel Ferraz e sua equipa, à semelhança dos Irmãos da Misericórdia do Século XVII, conseguissem a proeza de ver aprovado o projeto Miserere - Recuperação e Reabilitação da Igreja da Misericórdia de Santa Maria da Feira.

Presentemente, as obras de recuperação e de reabilitação estão na fase final do templo, cuja construção se iniciou por volta de 1690, reconhecido em 2012 como Monumento de Interesse Público. O projeto Miserere, pretende com esta intervenção, transmitir uma herança cultural única das Terras de Santa Maria, contribuindo para a valorização da excelência do património histórico do concelho de Santa Maria da Feira.

Porém, existe uma situação muito grave no projeto que urge corrigir. Num momento histórico em que se recupera, reabilita a Igreja, os seus compartimentos anexos, o escadório, o jardim e os espaços exteriores, lamentavelmente permanece o 'mamarracho da Segurança Social' a ensombrar o

templo. Por registos fotográficos de 1929, o famigerado edifício não existia, tendo sido construído em 1940, prejudicando património concelhio, hoje classificado.

Será impossível corrigir este erro histórico? Como vamos transmitir a nossa herança cultural mantendo ali aquelas horrorosas edificações? Definitivamente, ali não é o lugar para essas instalações. Realojam-nas noutro local.

Chegados a esta encruzilhada, cabe à Câmara Municipal, parceira no projeto Miserere, e como principal interessada na defesa da recuperação e revitalização do seu Património Municipal Classificado, tomar a iniciativa, de promover o derrube dessas edificações, que desvalorizam a imponência da Igreja da Misericórdia. O projeto (Miserere) conta com as parcerias de grandes instituições académicas, que vão das Artes às Ciências, passando pelas Letras, sem esquecer o Turismo, que não podem ser defraudadas com este atropelo arquitetónico.

Queremos preservar as nossas marcas medievais. Queremos transmitir a nossa herança cultural, mas manter aquele 'mamarracho' que apareceu em 1940, envergonha o Património Municipal Classificado. Chegou a hora de fazer desaparecer aquela 'nódoa urbanística! Haja coragem para isso em nome da defesa de princípios e valores do nosso património cultural.

Será impossível corrigir este erro histórico? Como vamos transmitir a nossa herança cultural mantendo ali aquelas horrorosas edificações?

